

ASSOCIAÇÃO MIRATUS

Do Morro da Chacrinha ao badminton olímpico: dupla faz história

Lohaynny perdeu a segunda partida na chave de simples, enquanto Ygor encarou o irlandês Scott Evans com a propriedade



Fonte Normal

Mais Notícias



Curtir

Compartilhar

5



Tweet



G+1

0



PUBLICADO EM 14/08/16 - 12h15

THIAGO NOGUEIRA

ENVIADO ESPECIAL AO RIO DE JANEIRO

No alto do Morro da Chacrinha, no Rio de Janeiro, Lohaynny Vicente, 20, e Ygor Coelho, 19, descobriram um esporte “muito maneiro” chamado badminton. Com orgulho e emoção, eles representaram o Brasil em partidas individuais da maior competição esportiva do planeta.

Da brincadeira na favela ao momento único, tudo se deu pelas mãos do descobridor de talentos e treinador Sebastião Oliveira, que foi apresentado ao esporte logo após deixar a Fundação do Bem Estar do Menor (Funabem). Ele é o idealizador da Associação Miratus, que ensina o badminton a 280 crianças e adolescentes entre 5 e 20 anos.

Sebastião é pai de Ygor que, com vontade e perseverança, fez do filho um atleta vencedor. Assim como o garoto, Lohaynny também foi lapidada.

“Nós crescemos juntos, nos conhecemos desde os 7 anos. Antigamente, a gente amarrava peteca com linha de pipa. Quando chovia, a gente pegava o rodo e secava a quadra. E hoje, nós dois aqui, num ginásio lindo, é uma honra”, destaca Ygor.

“Minha irmã que me apresentou para o esporte. Disse que era maneiro. Eu não tinha nada para fazer mesmo. E lá tinha amigos”, conta a garota que, ainda menina, viu o pai traficante ser morto por policiais em uma operação.

Nesse sábado, Lohaynny perdeu a segunda partida na chave de simples para a ucraniana e não tem mais chances de classificação. A derrota não tirou o sorriso “É muito bom, ver a filha realizando um sonho”, afirmou Cátia Mendes. “Fui a primeira brasileira no badminton. É um orgulho ser lembrada, mesmo sem medalha”, ressaltou.

Ygor encarou o irlandês Scott Evans com a propriedade de quem tem muito a crescer na carreira. Depois de perder o primeiro set por 21 a 8, ele ganhou o segundo por 21 a 19, levando a torcida brasileira à loucura no Riocentro. No terceiro set, porém, o garoto não se deu bem: 21 a 8.

<http://www.otempo.com.br/hotsites/2.3654/do-morro-da-chacrinha-ao-badminton-ol%C3%ADmpico-dupla-faz-hist%C3%B3ria-1.1355337>